

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – NOGUEIRA, Paula Cristina; COSTA, Liana Fortunato. A criança, a mãe social e o abrigo: limites e possibilidades. Rev. bras. cresc. desenvolv. hum., São Paulo, v. 15, n. 3, p. 36-48, dez. 2005.

2) Resumo e Palavras-Chave – Esse trabalho pretende elaborar reflexões acerca da realidade das crianças que se encontram em situação de abrigamento, buscando compreender a função do educador neste contexto. Para tanto desenvolvemos uma pesquisa qualitativa e em uma instituição que recebe e acolhe crianças no período de zero a três anos de idade, que ficam sob a responsabilidade de uma mãe social. O lar social estudado contava com 12 crianças e 4 adolescentes, sendo um deles filho biológico da mãe social. Utilizamos a etnometodologia, num total de seis observações, sobre a rotina de cuidados, sobre momentos de brincadeiras das crianças e sobre o momento da alimentação e da hora de dormir. As observações nos levaram a concluir que a qualificação das mães sociais seria o aspecto mais importante a ser observado para o oferecimento de cuidados adequados às crianças que permanecem em situação de abrigamento.

Palavras-Chave: criança institucionalizada; abrigo; mãe social.

3) Objetivo do estudo – Compreender a função do educador no contexto de abrigamento. Propor alternativas de trabalho e de preparo desses profissionais que desempenham papel tão importante na formação dessas crianças.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Julho à dezembro de 2013.

6) Forma de coleta de dados – A pesquisa utilizou-se das observações da dinâmica das casas lares na instituição, mantendo como foco principal a relação mãe social - criança. A partir dessas observações, buscou-se entender melhor o contexto das relações estabelecidas na dinâmica institucional, através dos momentos de cuidado e de interação entre adultos e crianças. Fez-se o uso da observação participante, proposta pelo método etnográfico de pesquisa - metodologia utilizada pela antropologia

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A análise dos dados obtidos a partir da observação participante foi feita com base na proposta de Minayo, na qual a autora sugere que o pesquisador faça uma leitura exaustiva e repetida dos textos, estabelecendo uma relação interrogativa com este exercício que pode ser denominado de "leitura flutuante". Dessa forma, podem ser buscadas relações dialéticas entre as categorias empíricas e as categorias analíticas. Em seguida, Minayo propõe que se faça uma leitura denominada de "transversal" (p. 236) de cada corpo de dados obtidos, para então se fazer um recorte destes dados em "unidades de registro" (p. 236), sendo estas referenciadas por temas.

8) Resultados / dados produzidos – Através das observações, foi constatada a existência de um tipo de tratamento que denominamos "pequenas violências". Apesar de não constarmos nenhum tipo de violência física, em alguns momentos era possível notar um desrespeito do adulto para com a criança, suas ações e sentimentos. Desrespeito caracterizado não só pelo contato físico, mas fundamentalmente pela forma de se falar com elas, nos comentários a respeito dos comportamentos, das reações, assim como das histórias de vida. Ao longo das observações, pode-se perceber que, além da dificuldade de lidar com o choro, a mãe social tinha uma atitude agressiva em relação às crianças, usando de adjetivos e comentários que as desqualificavam e que serviam para, mais uma vez, banalizar o sofrimento. Ao longo da transcrição das observações, foi possível encontrar comentários pessoais das pesquisadoras, que descreviam sentimentos e sensações que foram emergindo no contato com a realidade das crianças. Aparecem descrições de cansaço e ansiedade. Tais sentimentos apareciam ao longo da transcrição das observações das crianças que passavam muitas horas presas nos carrinhos ou sentadas no sofá, sem poder levantar e se movimentar pela sala. Foi possível observar um constante racionamento de brinquedos. As crianças disputavam os poucos objetos que circulavam pela sala, como gibis ou até mesmo páginas soltas, além de pequenos brinquedos que passavam de mão em mão, gerando conflitos e disputas que eram frequentemente reprimidos pela mãe social, que retirava e guardava os objetos, causando frustração e mais agressividade.

9) Recomendações – Recomenda-se capacitação profissional para que as mães sociais possam assumir uma posição de maior autonomia na educação da criança e do adolescente, sendo reconhecidas como figuras de referência.

10) Observações e destaques – Por se tratar de um estudo etnográfico, há muitos diálogos destacados no texto.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.